

Em uma jornada que combina saúde, bem-estar e as belezas do Cerrado, a Rota Viva Veadeiros propõe aos visitantes uma viagem de autoconhecimento e reconexão com a natureza

POR VITÓRIA TORRES
ENVIADA ESPECIAL

Alto Paraíso (GO) — Basta chegar à Chapada dos Veadeiros para sentir que há algo diferente no ar. Não é só o cheiro do Cerrado ou o brilho das estrelas nas noites sem poluição luminosa. Há uma energia que atrai viajantes em busca de algo maior. Foi nesse clima que o **Correio** percorreu a Rota Viva Veadeiros, um roteiro que propõe olhar para o território com outros olhos: menos turístico, mais espiritual.

Com uma curadoria que reúne sugestões de hospedagens acolhedoras, gastronomia de sabores genuínos do Cerrado, terapias holísticas e experiências sensoriais, a iniciativa se desliga do turismo tradicional e mostra outras maneiras de se conectar com a região. A ideia é descentralizar o olhar sobre o destino, ainda muito focado nas famosas cachoeiras e no ecoturismo, e valorizar a gastronomia local, a dimensão espiritual e as manifestações místicas que fazem parte da cultura local.

A presidente da Associação dos Terapeutas da Chapada dos Veadeiros e taróloga, Marinice Vieira, destacou que a Rota Viva Veadeiros abrange corpo, mente, alma e espírito. Segundo ela, a proposta é criar um espaço no qual visitantes possam se reconectar consigo mesmos e com a natureza, unindo todas as práticas terapêuticas existentes na Chapada.

O site da Rota Viva Veadeiros (<https://visitveadeiros.com.br/rota-viva-veadeiros/>) oferece o caminho para essa imersão de bem-estar, onde o visitante pode construir a própria programação. “A Rota Viva Veadeiros é um destino onde o bem-estar é um dos maiores pilares. A ideia é unir tudo que é terapêutico na Chapada. Então, o visitante pode vir para fazer um retiro espiritual, ou trabalhos terapêuticos individuais, atendimentos especializados, além das aventuras na natureza.”

A Associação Chapada dos Veadeiros está presente em todo o processo de seleção dos indicados para a construção desse roteiro. Com a missão de fomentar o turismo na região, que possui cerca de 4,5 mil quilômetros quadrados em municípios como Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul, São João D’Aliança e Teresina de Goiás, a associação reúne hoje mais de 90 associados.

O misticismo
é uma vocação da
Chapa dos Veadeiros

O outro lado da Chapada

Vitória Torres/CB.DA.Press

Entre eles estão terapeutas, guias, pousadas, restaurantes, cervejarias artesanais, fazendas com produção local, além de opções para aventuras radicais. Essa diversidade se combina para atrair quem busca autoconhecimento e conexão com o lugar.

Uma das opções é a visita à Fazenda Volta da Serra, administrada por Lauro Jurgeaitis, presidente da Associação Veadeiros. Produtor local de mel e café, ele transformou a propriedade em um espaço de vivências integradas à natureza, onde o visitante pode conhecer de perto o processo de produção e se conectar com o ambiente de forma sensorial. O local abriga cinco

cachoeiras, o que torna a experiência ainda mais completa para quem busca turismo de bem-estar.

“A experiência é agendada. Nós temos a visita às cachoeiras, um deguste do café e mel, e as experiências do cotidiano, como o avistamento de aves, que é uma experiência de saúde, conexão e aprendizado. Há também placas de identificação nas árvores, que é ótimo para quem têm memórias afetivas poder colher a fruta do pé”, detalha Lauro.

Em termos de hospedagem, a Fazenda São Bento e a Casa Rosa estão entre as várias opções de descanso que oferecem contato direto com a